



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

PRONATEC





INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA CONCOMITANTE

PRONATEC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM **AGROPECUÁRIA** CONCOMITANTE

PRONATEC

Projeto Pedagógico do Curso aprovado pela Resolução nº 147, de 28 de novembro de 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Adriano Bum Fontoura
Coordenador Geral do Pronatec

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. Detalhamento | 14 |
| 2. Contexto educacional | 14 |
| 2.1. Histórico da Instituição | 14 |
| 2.2. Justificativa de oferta do curso..... | 14 |
| 2.3. Objetivos do curso | 15 |
| 2.3.1. Objetivo Geral: | 15 |
| 2.3.2. Objetivos Específicos: | 15 |
| 2.4. Requisitos e formas de acesso | 15 |
| 3. Políticas institucionais no âmbito do curso..... | 16 |
| 3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão..... | 16 |
| 3.2. Políticas de Apoio ao estudante | 16 |
| 3.2.1. Apoio Pedagógico ao Estudante | 16 |
| 3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado | 16 |
| 3.2.1.2. Atividades de Nivelamento..... | 17 |
| 3.2.1.3. Atendimento Psicopedagógico..... | 17 |
| 3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica | 17 |
| 3.3. Educação Inclusiva | 17 |
| 3.3.1. NAPNE..... | 18 |
| 3.3.2. NEABI..... | 18 |
| 3.4. Acompanhamento de Egressos..... | 18 |
| 4. Organização didático-pedagógica | 19 |
| 4.1. Perfil do Egresso | 19 |
| 4.2. Organização curricular | 20 |
| 4.2.1. Flexibilização Curricular | 20 |
| 4.3. Representação gráfica do Perfil de formação | 22 |
| 4.4. Matriz Curricular | 23 |
| 4.5. Prática Profissional..... | 24 |
| 4.5.1. Prática Profissional Integrada | 24 |



| | |
|--|----|
| 4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório..... | 24 |
| 4.6. Avaliação | 25 |
| 4.6.1. Avaliação da Aprendizagem..... | 25 |
| 4.6.2. Autoavaliação Institucional | 26 |
| 4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores..... | 26 |
| 4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores | 26 |
| 4.9. Expedição de Diploma e Certificados..... | 26 |
| 4.10. Ementário..... | 27 |
| 4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios..... | 27 |
| 5. Corpo docente e técnico administrativo em educação | 37 |
| 5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso | 37 |
| 5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico | 37 |
| 5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico..... | 37 |
| 5.1.3. Atribuições dos encargos no Pronatec junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência. | 37 |
| 5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto | 37 |
| 5.1.3.2. Atribuições do Professor | 38 |
| 5.1.3.3. Atribuições do Supervisor de Curso | 38 |
| 5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas | 38 |
| 5.1.3.5. Atribuições do Orientador..... | 39 |
| 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso | 39 |
| 5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação | 39 |
| 6. Instalações físicas..... | 39 |
| 6.1. Biblioteca | 39 |
| 7. Referências | 40 |
| 8. Anexos | 41 |

1. Detalhamento

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária

Forma: Concomitante

Modalidade: Presencial

Ofertado pelo: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Em anexo

Quantidade de Vagas: conforme previsto na Resolução em Anexo

Turno de oferta: conforme previsto no Edital de seleção

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 1200 horas

Tempo de duração do Curso: 4 semestres

Tempo de integralização do Curso: 6 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Endereço Reitoria: Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP: 97110-767 – Santa Maria – Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

Local de Funcionamento: Em Anexo.

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus e, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove câmpus e um câmpus avançado, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e

cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 38 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012, e, em âmbito institucional, com as *Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha* e demais legislações nacionais vigentes.

A oferta de cursos por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) pelo IF Farroupilha se dá a partir da publicação da Lei Nº 12.513, de 26 de Outubro de 2011 que cria oficialmente o programa com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

O programa prevê o atendimento prioritário aos estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos, trabalhadores, beneficiários dos programas federais de transferência de renda e estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

São objetivos do Pronatec:

I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;

III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;

IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;

V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

No IF Farroupilha a oferta de cursos por meio do Pronatec iniciou com a execução de cursos de Formação Inicial e Continuada em concomitância com a aprovação da lei de criação do programa no ano de 2011, enquanto a oferta de cursos técnicos se deu a partir de 2012, inicialmente foram ofertados cursos na forma concomitante em conjunto com a Rede Estadual de Educação, a qual desempenha o papel de unidade demandante responsável pela seleção e pré-matrículas dos estudantes inscritos.

No ano de 2013, a partir da publicação da Portaria Nº 168, de 7 de março de 2013, inicia-se a oferta de cursos na forma subsequente destinados aos estudantes portadores de certificado de conclusão de ensino médio, prioritariamente àqueles que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral de acordo com processo de seleção unificada, regido por edital publicado pela SETEC/MEC.

A possibilidade de oferta de cursos técnicos por meio do Pronatec promove a interiorização e democratização de acesso ao ensino técnico profissionalizante conforme preconizado nos objetivos do programa, sendo que a oferta se dá em local externo as dependências dos Câmpus, valorizando

necessidades locais e regionais, potencializando o desenvolvimento de diferentes localidades a partir da qualificação dos estudantes.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral:

Formar técnicos em agropecuária capazes de atuar no desenvolvimento da matriz produtiva local, regional, principalmente, atendendo às necessidades do mundo do trabalho e promovendo o desenvolvimento com vistas à sustentabilidade econômica, social e ambiental.

2.3.2. Objetivos Específicos:

- Oportunizar condições de profissionalização dos alunos que já concluíram o Ensino Médio;
- Oportunizar a qualificação de profissionais, a fim de acompanhar as tendências tecnológicas do setor agropecuário;
- Maximizar a utilização da infraestrutura da Instituição, ampliando o número de habilitações existentes;
- Proporcionar a habilitação profissional em curto prazo, observando-se as exigências e expectativas da comunidade regional;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Os cursos de educação profissional técnica de nível médio **na forma concomitante**, ofertados por intermédio da Bolsa-Formação Estudante, serão destinados a estudantes regularmente matriculados no ensino médio, em instituições da rede pública.

Os estudantes deverão estar obrigatoriamente matriculados no ensino médio público, a fim de caracterizar a forma concomitante, nos termos do art. 36- C, inciso II, da Lei nº 9.394, de 1996.

A seleção dos beneficiários e o preenchimento inicial das vagas ofertadas pelo IF Farroupilha para o curso técnico, na forma concomitante, para estudantes em idade própria será de responsabilidade dos parceiros demandantes, a partir de mobilização coordenada por cada demandante, para as vagas pactuadas com o IF Farroupilha e aprovadas pela SETEC/MEC.

Os critérios e os mecanismos adotados na seleção de beneficiários deverão ser informados à SETEC/MEC pelos demandantes e, sempre que necessário, atualizados.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. O currículo é fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Nesse sentido, são desenvolvidas algumas práticas: Apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Nesse sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: Apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, incentivo a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes nesse programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação

crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução desses projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto. Além disso, é dado incentivo à participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

3.2. Políticas de Apoio ao estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos estudantes, apoio pedagógico, educação inclusiva acompanhamento de egressos.

3.2.1. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente por meio dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, Atendimento aos Psicopedagógico e Atividades de Nivelamento.

3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização

das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

O NPI tem por finalidade proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado como projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.1.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de atividades como:

- recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- As disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- Demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.2.1.3. Atendimento Psicopedagógico

Os cursos vinculados ao Pronatec do IF Farroupilha possuem uma equipe de profissionais voltada ao atendimento dos estudantes nas Unidades Remotas e nos Centros de Referência, que é composta pelos encargos de: coordenador adjunto, supervisor, orientador e apoio às atividades acadêmicas. De acordo

com as atribuições dos profissionais selecionados o atendimento pedagógico estará a cargo do Orientador dos cursos.

O atendimento psicopedagógico prestado aos estudantes deverá ser realizado também pelos profissionais ligados ao câmpus ao qual o curso está vinculado. Essa equipe conta com psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades desses sujeitos.

3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, por meio de convênios interinstitucionais ou por adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para mobilidade acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem

parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V – situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III – à permanência e conclusão com sucesso;

IV – ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Instituto Federal Farroupilha conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígenas. Com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

3.3.1. NAPNE

O NAPNE é o setor da instituição que desenvolve ações de implantação e implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TecNep/MEC).

Tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Sua missão é promover a formação de cidadãos comprometidos com a educação inclusiva de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE) do câmpus ao qual a Unidade Remota ou Centro de Referência está vinculado.

3.3.2. NEABI

Com vistas a assegurar o processo da educação no contexto da diversidade e coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente, o Instituto Federal Farroupilha, dispõe do NEABI: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, com os seguintes objetivos:

- Promover estudos e ações que valorizem as contribuições da diversidade cultural que compõe nossa sociedade, para que estas sejam vistas no ideário educacional não como um problema, mas como um rico acervo de valores, posturas e práticas que conduzam o melhor acolhimento e maior valorização dessa diversidade;

- Fomentar dinâmicas que potencializem a introdução da cultura afro-brasileira e indígena no trabalho cotidiano das diversas áreas do conhecimento;

- Desenvolver atitudes, conteúdos, abordagens e materiais que possam ser transformados na prática pedagógica, em respeito à competência e dignidade da nação negro-africana e indígena;

- Conscientizar os afrodescendentes e indígenas da instituição de forma positiva acerca de seu pertencimento étnico, possibilitando também àqueles que têm outras origens raciais ter uma dimensão mais apropriada da contribuição destes na construção do país.

As ações para assegurar o processo da educação no contexto da diversidade, coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente deverão ser organizadas pela equipe do Pronatec dos Centros de Referência ou unidades remotas em conjunto com o NEABI do Câmpus ao qual está vinculado.

3.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandem estagiários e profissionais oriundos do IF Farroupilha. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao (re)planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos

visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

O profissional Técnico em Agropecuária Concomitante, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários e administrar propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

Ainda recebe formações que habilita para:

- Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentações, ensaio e divulgação técnica;

- Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de: crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custo; topografia na área rural; impacto ambiental; paisagismo, jardinagem e horticultura; construção de benfeitorias rurais; drenagem e irrigação;

- Elaborar orçamentos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias; coleta de dados de natureza técnica; desenho de detalhes de construção rurais; elaboração de orçamento de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão de obra; detalhamento de programa de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural; manejo e regulação de máquinas e implementos agrícolas; execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até a colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários; administração de propriedades rurais;

- Responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de: exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características; alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento

e desenvolvimento das plantas e animais; propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; obtenção e preparo da produção animal; processo de aquisição, de preparo, de conservação e de armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais; programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; produção de mudas (viveiros) e sementes;

- Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulação de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;

- Treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;
- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades pecuárias da área a ser implementada;

- Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre o solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;

- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas indesejáveis;

- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;

- Responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;

- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;

- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial;

- Responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de dedetização, desratização e no controle de vetores e pragas;

- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;

- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;

- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;

- Realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;

- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;

- Responsabilizar-se pela implantação de

pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos;

- Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional;

Dentre outras atividades de acordo com o Decreto Lei nº 4.560 de 30 de dezembro de 2002.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante está organizado a partir de três núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos concomitantes, o núcleo básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos

e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se, basicamente, das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço em que se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária destinada aos núcleos compõe a carga horária total do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante que é de 1200 horas relógio. Mais especificamente, a carga horária do Núcleo básico é de 67 horas, o Núcleo Politécnico é de 200 horas e o Núcleo Tecnológico é de 933 horas.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), CAE (Coordenação de Assistência Estudantil) e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Agropecuária Concomitante realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às neces-

sidades específicas dos estudantes público-alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será prevista, ainda, a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação.

Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria do IF Farroupilha.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

| Sem. | Disciplinas | Períodos semanais | CH (h/a)* | CH (h/r) |
|---|-------------------------------------|-------------------|-----------|----------|
| 1º Semestre | Iniciação Científica | 2 | 40 | 33,33 |
| | Informática Básica | 2 | 40 | 33,33 |
| | Zootecnia Geral | 5 | 100 | 83,33 |
| | Agricultura Geral | 5 | 100 | 83,33 |
| | Agricultura I – A | 2 | 40 | 33,33 |
| | Solos | 3 | 60 | 50 |
| | Subtotal de disciplinas no semestre | 19 | 380 | 316,65 |
| 2º Semestre | Infraestrutura I | 3 | 60 | 50 |
| | Infraestrutura II – A | 2 | 40 | 33,33 |
| | Forragicultura | 2 | 40 | 33,33 |
| | Agricultura II – A | 3 | 60 | 50 |
| | Agricultura III – A | 3 | 60 | 50 |
| | Gestão, Economia e Projetos | 4 | 80 | 66,66 |
| | Subtotal de disciplinas no semestre | 17 | 340 | 283,32 |
| 3º Semestre | Sociologia | 2 | 40 | 33,33 |
| | Zootecnia I | 8 | 160 | 133,33 |
| | Agricultura I – B | 4 | 80 | 66,66 |
| | Tecnologia de Alimentos | 2 | 40 | 33,33 |
| | Agricultura II – B | 3 | 60 | 50 |
| | Subtotal de disciplinas no semestre | 17 | 380 | 316,65 |
| 4º Semestre | Zootecnia II | 8 | 160 | 133,33 |
| | Agricultura III – B | 3 | 60 | 50 |
| | Infraestrutura II – B | 6 | 120 | 100 |
| | Subtotal de disciplinas no semestre | 36 | 340 | 283,33 |
| Carga Horária total de disciplinas (hora-aula) | | | 1.440 | |
| Carga Horária total de disciplinas (hora-relógio) | | | 1.199,95 | |
| Carga Horária total do curso (hora-relógio) | | | 1.200 | |

*Hora aula 50 minutos

LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

Para efeitos administrativos, o responsável do Pronatec, pelo lançamento dos dados do curso no SISTEC, a fim de cômputo para encargos de professor bem como para registro de frequência dos alunos no SISTEC, deverá usar como referência a coluna que prevê: CH (h/relógio). Bem como para efeito de lançamento no SISTEC referente à carga horária total do curso no SISTEC, o responsável deverá lançar sempre a Carga Horária total do curso (hora relógio), no caso, 1.200 (mil e duzentas horas relógio) conforme carga horária mínima prevista para o curso no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agropecuária Concomitante, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos, tais como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras atividades específicas correspondente ao perfil de formação do curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos concomitantes, visa a agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico em Agropecuária Concomitante tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos semestres do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo a inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

As atividades correspondentes às práticas pro-

fissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Essas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início letivo que as PPI serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas.

O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam integrar, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Essas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, essas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha. A carga horária da PPI corresponderá a 10% da carga horária total do curso. Essa carga horária corresponde a 144 horas aula sendo distribuídas 48 horas aula em cada semestre.

Os resultados esperados da realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso bem como a realização de, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros. A PPI preverá um momento de avaliação integrada entre as disciplinas envolvidas diretamente.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório

A Lei do Estágio nº 11.788, de Setembro de 2008, coloca que “estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho,

que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. No Curso Técnico em Agropecuária concomitante, o estágio curricular supervisionado não obrigatório será opção do estudante, para além da carga horária mínima do curso, de acordo com as orientações das Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.6. Avaliação

4.6.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária Concomitante visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar como elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem e deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino e da Assessoria Pedagógica.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Para ser considerado aprovado, o estudante deverá atingir nota sete antes do Exame Final e média mínima cinco, após o Exame Final.
- No caso de o estudante não atingir, ao final do semestre, a nota sete e a sua nota final for superior a 1,7, ele terá direito a exame, sendo assim definido:

- a média final da etapa terá peso seis;
- o Exame Final terá peso quatro.

Considera-se aprovado(a), ao término do período letivo, o(a) estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Para o estudante dos cursos Pronatec que tenha frequência regular e que tiver ficado com pendência em até duas disciplinas por semestre, em cursos que não terão mais turmas em andamento no centro de referência ou unidade remota, será possível a realização do Regime Especial de Avaliação (REA).

O Regime Especial de Avaliação consiste no desenvolvimento de um plano de estudos e avaliações (teóricas ou práticas) elaborado pelo professor e desenvolvido pelo estudante. O pedido de realização da disciplina realizada no REA deve ser realizado em período específico definido pela coordenação adjunta dos centros de referência e unidades remotas e anuência da coordenação geral do Pronatec. O estudante deverá realizar o pedido de matrícula e cursar o REA sempre no semestre seguinte, não podendo acumular as possibilidades do REA.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação será encontrado no regulamento próprio de avaliação e em documentos específicos do Pronatec.

4.6.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional nos cursos técnicos ofertados pelo Pronatec, será realizada por instrumento próprio a ser aplicado anualmente. O processo de avaliação, será organizado pela Coordenação Geral do Pronatec.

4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso. Poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser encaminhado ao setor responsável do Pronatec prosseguimento aos procedimentos necessários.

4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina,

cabendo assim, a certificação de conhecimentos para os estudantes deste curso.

De acordo com a Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

4.9. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Agropecuária Concomitante, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agropecuária, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.10. Ementário

4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios

| Componente Curricular: Iniciação Científica | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Evolução do pensamento científico. Tipos de conhecimento. Noções de método científico. Ciência, ética e sociedade. Redação técnica e estrutura de apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos. A pesquisa como forma de conhecer. Projeto de pesquisa e suas partes constituintes. Redação Científica. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Redação Científica. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Informática Básica: processamento de textos. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2000. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1991. | | | |

| Componente Curricular: Informática Básica | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Introdução à Informática Básica, <i>Softwares</i> de propósitos gerais para apresentação de palestras, processamento de textos e planilhas eletrônicas. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Introdução à Informática Básica Processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos). | | | |
| Área de Integração | | | |
| Iniciação Científica: Noções de método científico. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PENULAS, S. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 2004. BRAGA, W. Informática Elementar - Windows XP, Excel 2003, Word 2003. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004. RATHBONE, A. Windows Vista Para Leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| COX, J.; PREPPERNAU, J. MicrosoftOffice Word 2007 - Passo a Passo. São Paulo: Artmed, 2007. FRYE, C. Microsoft Office Excel 2007 - Passo a Passo. São Paulo: Bookman, 2007. MORAZ, E. Curso Passo a Passo Power Point XP Plus. São Paulo: Terra, 2005. | | | |

| | | | |
|---|---------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Agricultura Geral | | | |
| Carga Horária (h/a): | 100 h/a | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Evolução agrícola e agrária no contexto mundial, nacional e regional. Conceitos e princípios básicos de anatomia, morfologia e fisiologia vegetal. Agroclimatologia, conceitos e principais elementos da atmosfera. Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas. Princípios de gestão ambiental. Educação Ambiental. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Princípios básicos de morfologia e fisiologia vegetal. Agroclimatologia. Defesa fitossanitária. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Zootecnia Geral: Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| MENDONÇA, F. Climatologia - Noções Básicas e Climas do Brasil. Ed. Oficina de Texto, 2007. GONÇALVES, E; LORENZI, H. Morfologia Vegetal - Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2ª ed. Ed. Plantarum. 2011. MARENCO, R.A.; LOPES, M.F. Fisiologia vegetal fotossíntese/ respiração/ relações hídricas/ nutrição mineral. 3ª ed. Ed. UFV. 2009. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| GALLO, D. et al. Entomologia Agrícola. Editora Fealq. 2002. LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: Plantio Direto e Convencional, 6ª edição, Nova Odessa: Plantarum, 2006. BERGAMIN FILHO, A.; et al. Manual de Fitopatologia. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4ª ed. São Paulo: Ceres, 2005. | | | |

| | | | |
|--|---------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Zootecnia Geral | | | |
| Carga Horária (h/a): | 100 h/a | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Introdução a Zootecnia. Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação; Bioclimatologia animal, etologia animal e ecologia aplicada à produção animal. Taxonomia dos animais domésticos. Ezoognózia. Domesticação e domesticidade. Aspectos morfológicos e fisiológicos do sistema digestório, reprodutivo, glândula mamária e fisiologia do parto nos animais de produção. Técnicas naturais e artificiais de melhoramento e reprodução animal. Nutrição animal; Classificação dos alimentos; Composição nutricional dos alimentos e métodos de avaliação; Suplementos e aditivos alimentares; exigências nutricionais das diferentes espécies de animais de produção; Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Agricultura Geral: Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas. Princípios de gestão ambiental. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| ANDRIGUETTO, José Milton; PERLY, Luimar; MINARDI, Italo; GEMAEL, Alaor; FLEMMING, José Sidney; SOUZA, Gilberto Alves de; BONA FILHO, Amadeu. Nutrição Animal. As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. Volume 1. 1ª Edição. São Paulo: Nobel, 2002. ANDRIGUETTO, José Milton; PERLY, Luimar; MINARDI, Italo; GEMAEL, Alaor; FLEMMING, José Sidney; SOUZA, Gilberto Alves de; BONA FILHO, Amadeu. Nutrição Animal. Alimentação Animal. Volume 2. 1ª Edição. São Paulo: Nobel, 2002. MACHADO, Luiz Carlos. Nutrição animal fácil. 1ª Edição. Bambuí: Edição do Autor, 2011. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| CUNNINGHAM, James G. Tratado de fisiologia veterinária. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos. 3ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2002. VALADARES FILHO, Sebastião de Campos; MARCONDES, Marcos Inácio; CHIZZOTTI, Mario Luiz; PAULINO, Pedro Veiga Rodrigues. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados BR - Corte. 2ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2010. | | | |

| | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Agricultura I - A | | | |
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Introdução ao estudo de paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de plantas ornamentais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Noções de floricultura. Espécies vegetais de valor ornamental. Cultivo das principais flores de corte. Plasticultura e hidroponia. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Introdução ao estudo de paisagismo e jardinagem. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Solos: fertilidade do solo e nutrição das plantasm. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| BARBOSA, A.C.S. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. São Paulo, 1989. CASTRO, C.E.F. Manual de floricultura. Simpósio, Maringá, PR, 1992. PAIVA, P.D.O. Paisagismo conceitos e aplicações. Lavras: Ed. UFLA, 2008. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| KÄMPF, A.N. Produção comercial de plantas ornamentais. Guaíba: Agropecuária, 2000. 254p. LORENZI, H. Plantas Ornamentais no Brasil. Editora Plantarum Ltda. 1995.1959-1964. PETRY, C. (org.). Plantas ornamentais: aspectos para a produção. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 155p. | | | |

| | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Solos | | | |
| Carga Horária (h/a): | 60 h/a | Período Letivo: | 1º Semestre |
| Ementa | | | |
| Fatores e processos de formação. Propriedades físicas, químicas e biológicas. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Zootecnia I: Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Agricultura I-A: Introdução ao estudo do paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de plantas ornamentais. Agricultura I-B: Introdução ao estudo da olericultura. Classificação e métodos de propagação de hortaliças. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO - RS/SC. Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. 10ª ed. Porto Alegre. Ed. Evangraf, 2004. MEURER, Egon José. Fundamentos de Química do Solo. 5ª Ed. Porto Alegre. Ed. Evangraf, 2012. WHITE, Robert. Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural. 4ª Ed. São Paulo. Ed. Andrei, 2009. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| DE SOUZA, Caetano Marciano; PIRES, Fábio Ribeiro; PARTELLI, Fábio Luiz; DE ASSIS, Renato Lara. Adubação Verde e Rotação de Culturas. 1ª Ed. Viçosa. Ed. UFV, 2012. PRUSKI, Fernando Falco. Conservação de solo e água. Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2ª Ed. Viçosa. Ed. UFV, 2011. STRECK, Edegar Valdir; KAMPF, Nestor; DALMOLIN, Ricardo Simão Diniz; KLAMT, Egon; NASCIMENTO, Paulo Cesar; SCHNEIDER, Paulo; GIASSON, Elvio; PINTO, Luiz Fernando Spinelli. Solos do Rio Grande do Sul. 2ª Ed. Porto Alegre. Ed. EMATER-RS/UFVRS, 2006. | | | |

| Componente Curricular: Infraestrutura I | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 60 h/a | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Mecanização Agrícola: motores – componentes e funcionamento. Tratores agrícolas - conceito, tipos, aplicação. Implementos agrícolas – especificações, regulagens e operação. Manutenção e reparação de tratores e máquinas agrícolas. Colhedoras de grãos. Dimensionamento e seleção de máquinas agrícolas. Custos horários. Normas Ambientais e de segurança na operação de máquinas agrícolas. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Mecanização agrícolas. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Agricultura I-B: Olericultura. Zootecnia I: Instalações zootécnicas. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas para Plantio. Ed. Millennium; 2012; 623p. RIPOLI, T.C.C.; MOLINA JÚNIOR, W.F.; RIPOLI, M.L.C. Máquinas Agrícolas: Noções Básicas. 1ª ed. Piracicaba: ESALQ/USP, 2010. v.1. 201 p. BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manoele, 2005. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| RIPOLI, T.C.C.; MOLINA JÚNIOR, W.F.; RIPOLI, M.L.C. Manual prático do agricultor: máquinas agrícolas., V1, 1ª ed. - Piracicaba: ESALQ/USP, 2005. SILVEIRA G. Máquinas para colheita e transporte. Ed. Aprenda fácil. 2001. SILVEIRA G. Máquinas para plantio e condução das culturas. Ed. Aprenda fácil. 2001. | | | |

| Componente Curricular: Infraestrutura II – A | | | |
|---|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Construções rurais: conceitos, finalidades, projeção e perspectiva, traços, plantas baixas, orientações e orçamentos. Planejamento Ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Construções Rurais. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Agricultura I-B: Olericultura. Solos: Fertilidade do solo. Zootecnia I: Instalações zootécnicas. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| BUENO, C.F.H. Tecnologia de materiais de construção. Viçosa, MG: UFV. 2002. BIANCA, J.B. Manual do Construtor. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1990. CARNEIRO, O. Construções Rurais. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1986. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| BORGES, AC. Prática das Pequenas Construções. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1986. PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Ed. Nobel, 1999, 104p. CARDÃO, C. Técnica da Construção. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, V.2, 1983. | | | |

| Componente Curricular: Forragicultura | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Importância, termos e definições em Forragicultura. Principais espécies forrageiras e seu manejo produtivo. Inter-relação solo, planta, animal e clima. Manejo das pastagens. Importância, definições e classificação de forragem, forrageira e pastagem. Principais espécies forrageiras e sua classificação quanto ao ciclo de produção. Zoneamento agroclimático. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de alimentos. Integração lavoura-pecuária. Sistema silvipastoril. Pastagens naturais. Planejamento forrageiro. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Manejo das Pastagens. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Solos: Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Zootecnia I: Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Agricultura I - B: Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| BUNGENSTAB, Davi José. Sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Floresta: a produção sustentável. 2ª Edição. Brasília: EMBRAPA, 2012. PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; SILVA, Sila Carneiro da; FARIA, Vidal Pedroso de. Planejamento de Sistemas de Produção em Pastagens. Anais do 18º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM. Editado por Aristeu Mendes Peixoto et al. Piracicaba: FEALQ, 2001. SILVA, Sila Carneiro da.; NASCIMENTO JÚNIOR, Domicílio; EUCLIDES, Valéria Batista Pacheco. Pastagens: Conceitos básicos, produção e manejo. 1ª Edição. Viçosa: SUPREMA, 2008. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| ALCÂNTARA, Paulo Bardaui; BUFARAH, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas. 1ª Edição. São Paulo: Nobel, 2009. FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaína Azevedo. Plantas Forrageiras. 1ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2010. SORATTO, Rogério Peres; ROSOLEM, Ciro Antonio; CRUSCIAL, Carlos Alexandre Costa. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: alguns exemplos no Brasil Central. 1ª Edição. Botucatu: Editora FEPAF, 2011. | | | |

| Componente Curricular: Agricultura II – A | | | |
|---|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 60 h/a | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Espécies anuais de verão. Importância sócio-econômica. Origem. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Conceitos básicos da produção agrícola sustentável e como de minimizar os impactos ambientais. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Espécies anuais de verão. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Solos: Fertilidade do solo e nutrição de plantas. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| MENDONÇA, F. Climatologia - Noções Básicas e Climas do Brasil. Ed. Oficina de Texto, 2007. GONÇALVES, E; LORENZI, H. Morfologia Vegetal – Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2ª ed. Ed. Plantarum, 2011. MARENCO, R.A.; LOPES, M.F. Fisiologia vegetal fotossíntese/ respiração/relações hídricas/ nutrição mineral. 3ª ed. Ed. UFV., 2009. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| GALLO, D. et al. Entomologia Agrícola. Fealq, 2002. LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: Plantio Direto e Convencional, 6ª edição, Nova Odessa: Plantarum, 2006. BERGAMIN FILHO, A.; et al. Manual de Fitopatologia. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4ª ed. São Paulo: Ceres, 2005. | | | |

| | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Agricultura III – A | | | |
| Carga Horária (h/a): | 60 h/a | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Fruticultura e silvicultura: Importância econômica, ecológica e social. Planejamento e implantação de pomares e de florestas exóticas e nativas. Sistemas de produção. Manejo do pomar e de florestas. Manejo fitossanitário. Implantação de viveiros frutíferos e florestais. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Manejo do pomar e de florestas. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Solos: Fertilidade do solo e nutrição de plantas. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| FACHINELLO, José Carlos et. al. Propagação de plantas frutíferas de Clima Temperado, 2ª ed., Pelotas, UFPEL, 1995. GALVÃO, Antônio Paulo Mendes. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. MANICA, Ivo. Fruticultura em pomar doméstico, planejamento, formação e cuidados - Porto Alegre: RIGEL, 1993. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| LORENZI, Harri et. al. Árvores Exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, Volume 1. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, Volume 2. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. | | | |

| | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Gestão, Economia e Projetos | | | |
| Carga Horária (h/a): | 80 h/a | Período Letivo: | 2º Semestre |
| Ementa | | | |
| Noções Gerais de Administração rural e Economia rural. Empreendedorismo. Planejamento e projetos de empreendedorismo agropecuários. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Noções Gerais de Administração rural e Economia rural. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Sociologia: Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade. Infraestrutura II: Planejamento ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| ANDRADE, J. G. Introdução à Administração Rural. Lavras, UFLA/FAEPE, 1996. NORONHA, J. F. Projetos Agropecuários: Administração Financeira, Orçamentação e Avaliação Econômica. Piracicaba, FEALQ, 1981. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| ABARGE. Alessandro Porporatti. Economia Rural: conceitos e aplicações. Chapecó: Argos, 2003. HOFFMANN, R. et al. Administração da Empresa Agrícola. São Paulo, Pioneira, 1987. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008. | | | |

| | | | |
|---|--------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Sociologia | | | |
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade; Diagnóstico rural (Diagnóstico de sistemas de produção); Diagnóstico rural participativo; Ferramentas participativas de diagnóstico rural. Histórico e concepções de Assistência Técnica e Extensão Rural; Concepções de projetos de desenvolvimento rural; Cooperação base para o desenvolvimento (Histórico, Princípios, fatores promotores e fatores limitantes; Principais formas cooperativas e associativas; Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação); Comunicação Rural (Conceituação e processo); O processo de comunicação e sua importância; Elementos da comunicação rural: funções e características). Métodos e Meios de Extensão Rural (Métodos complexos, individuais, grupais). Direitos humanos. Estudo da cultura Afro-brasileira e Indígena. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Gestão, Economia e Projetos: Concepções de projetos de desenvolvimento rural. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2º Grau São Paulo: Moderna, 2001. BIASI, C. A. F.; GARBOSA NETO, A.; SILVESTRE, F. S.; ANZUATEGUI, I. A. Métodos e meios de comunicação para a extensão rural. 2 v. Curitiba: ACARPA, 1982. BORDENAVE, J. E. D. O que é Comunicação Rural? São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| ABDALLA, M. O Princípio da cooperação: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002. BUAINAN, A. M. ROOMEIRO, A. A Agricultura Familiar no Brasil: Agricultura Familiar e Sistemas de Produção. Brasília: INCRA/FAO, Março-2000. BROSE, M. (Org.) Participação na Extensão Rural: experiência inovadora de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. | | | |

| | | | |
|---|---------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Zootecnia I | | | |
| Carga Horária (h/a): | 160 h/a | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Avicultura, suinocultura e criações alternativas*: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças/linhagens. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Avicultura, suinocultura e criações alternativas. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Solos: Solos. Sociologia: Histórico e concepções de Assistência Técnica e Extensão Rural. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos. 3ª Edição. Jaboticabal: FUNEP, 2006. MENDES, Ariel Antonio; NÄÄS, Irenilza de Alencar; MACARI, Marcos. Produção de frangos de corte. 1ª Edição. Campinas: FACTA, 2004. SOBĚSTIANSKY, Jurij; WENTZ, Ivo; SILVEIRA, Paulo Roberto S da. Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. 1ª Edição. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSa, 1998. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual prático de criação de abelhas. 1ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. MEYER, Helmut. Alimentação de cavalos. 2ª Edição. São Paulo: Livraria Varela, 1995. TEIXEIRA FILHO, Alcides Ribeiro. Piscicultura ao alcance de todos. 2ª Edição. São Paulo: Nobel, 1991. | | | |

| | | | |
|---|--------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Agricultura I – B | | | |
| Carga Horária (h/a): | 80 h/a | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Introdução ao estudo da olericultura. Classificação e métodos de propagação de hortaliças. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Introdução ao estudo da olericultura. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Solos: Fertilização do solo. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa MG: UFV, 2000. FONTES, P.C.R. Olericultura: Teoria e prática. Editor. Viçosa: MG; UFV. 2005. FRANCISCO NETO, J. Manual de horticultura ecológica: Autossuficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 1995. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002. CHITARRA, M.I.F. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. MURAYAMA, S. Horticultura. Campinas: ICEA, 1983. | | | |

| | | | |
|---|--------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Tecnologia de Alimentos | | | |
| Carga Horária (h/a): | 40 h/a | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Fundamentos de tecnologia de alimentos, microbiologia dos alimentos, métodos de conservação de alimentos, tecnologia dos produtos de origem animal: leites e derivados, carnes e derivados. Tecnologia dos produtos de origem vegetal: frutas e hortaliças. Higiene e boas práticas de fabricação. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Tecnologia dos produtos de origem animal e vegetal. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Forragicultura: Conservação de alimentos. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri. MANOLE. 2006. ORDOÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos - Componentes dos Alimentos e Processos. Porto Alegre. ARTMED. Vol. 2. 2005. GAVA, A. T.; da SILVA, C. A.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de Alimentos Princípios e Aplicações. São Paulo. 2009. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia de Alimentos. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005. LIMA, U. A. Agroindustrialização de frutas. 2ed. Piracicaba. FEALQ. 2008. GERMANO P. M. L.; GERMANO, M. I. S., Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 4ª ed. Barueri: Manole, 2011. | | | |

| | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Agricultura II – B | | | |
| Carga Horária (h/a): | 60 h/a | Período Letivo: | 3º Semestre |
| Ementa | | | |
| Espécies anuais de inverno. Manejo geral das principais espécies anuais de inverno. Importância sócio-econômica. Origem. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Eco-fisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Conceitos básicos da produção agrícola sustentável e como de minimizar os impactos ambientais. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Manejo geral das principais espécies anuais de inverno. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Solos: Fertilidade do solo e nutrição de plantas. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| MENDONÇA, F. Climatologia - Noções Básicas e Climas do Brasil. Ed. Oficina de Texto, 2007. GONÇALVES, E; LORENZI, H. Morfologia Vegetal - Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2ª ed. Ed. Plantarum, 2011. MARENCO, R.A.; LOPES, M.F. Fisiologia vegetal fotossíntese/ respiração/relações hídricas/ nutrição mineral. 3ª ed. Ed. UFV., 2009. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| GALLO, D. et al. Entomologia Agrícola. Fealq, 2002. LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: Plantio Direto e Convencional, 6ª edição, Nova Odessa: Plantarum, 2006. BERGAMIN FILHO, A.; et al. Manual de Fitopatologia. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4ª ed. São Paulo: Ceres, 2005. | | | |

| | | | |
|---|---------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Zootecnia II | | | |
| Carga Horária (h/a): | 160 h/a | Período Letivo: | 4º Semestre |
| Ementa | | | |
| Bovinocultura de Corte e leite e Ovinocultura: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Manejo geral e produção de bovinos de corte, de leite e ovinos. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Forragicultura: pastagens. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| SILVA, Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos. Raças de gado leiteiro. 1ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. ROCHA, Hélio Carlos; DICKEL, Elci Lotar; MESSINA, Sergio Aladin. Produção de cordeiro de corte em sistema de consorciação. 2ª Edição. Passo Fundo: Editora da UPF, 2007. PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte. Volume II. 1ª Edição. Piracicaba: FEALQ, 2010. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| VALADARES FILHO, Sebastião de Campos; MARCONDES, Marcos Inácio; CHIZZOTTI, Mario Luiz; PAULINO, Pedro Veiga Rodrigues. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados BR - Corte. 2ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2010. NEIVA, Rogério Santoro. Produção de bovinos leiteiros. 2ª Edição. Lavras: UFV, 2000. VALVERDE, Claudio Cid. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para ovinos. 1ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2000. | | | |

| | | | |
|---|--------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Agricultura III – B | | | |
| Carga Horária (h/a): | 60 h/a | Período Letivo: | 4º Semestre |
| Ementa | | | |
| Principais espécies frutíferas de clima temperado e subtropical, e de espécies florestais. Propagação de espécies. Colheita, classificação e armazenamento. Coleta e beneficiamento de sementes. Manejo geral das principais espécies frutíferas e silvícolas. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Manejo geral das principais espécies frutíferas e silvícolas. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Solos: Fertilidade do solo e nutrição de plantas. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| FACHINELLO, José Carlos et. al. Propagação de plantas frutíferas de Clima Temperado, 2ª ed., Pelotas, UFPEL, 1995. GALVÃO, Antônio Paulo Mendes. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. MANICA, Ivo. Fruticultura em pomar doméstico, planejamento, formação e cuidados - Porto Alegre: RIGEL 1993 143. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| SIMÃO, Salim. Tratado de fruticultura - Piracicaba: FEQALQ, 1998. CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies Arbóreas Brasileiras V1, V2 e V3. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2006. LORENZI, Harri et. al. Árvores Exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. | | | |

| | | | |
|---|---------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: Infraestrutura II – B | | | |
| Carga Horária (h/a): | 120 h/a | Período Letivo: | 4º Semestre |
| Ementa | | | |
| Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Noções de Sistemas de Informações Geográfica e Geoprocessamento. Cadastro Técnico Ambiental. Geo-referenciamento de Imóveis Rurais. Irrigação: Importância e Conceitos. Relação água-solo-planta-atmosfera. Fontes de Suprimento de Água e Sistemas de Bombeamento. Métodos de irrigação. Dimensionamento de Sistemas de Irrigação. Drenagem Superficial e Subterrânea. Realização de levantamentos topográficos. Medição de área. Demarcação de terraços/curvas de nível. Açudagem. Seleção, dimensionamento, regulação e manutenção dos sistemas de irrigação. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Realização de levantamentos topográficos. Medição de área. Demarcação de terraços/curvas de nível. Açudagem. Seleção, dimensionamento, regulação e manutenção dos sistemas de irrigação. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Solos: Classificação dos principais solos agrícolas. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| BERNARDO, S.; et al. Manual de Irrigação. 8ª.ed. Viçosa: UFV, 2008. BORGES, A.C. Exercícios de topografia. 3ªed. São Paulo: Edgar Blücher, 1975. CASACA, J.; MATOS, J. BAILO, M. Topografia Geral. 4ª Edição atualizada e aumentada. Ed. LTC. 2012. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| AZEVEDO NETO, J. M. Manual de hidráulica. 8ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1998. BORGES, A. De C.. Topografia aplicada à engenharia civil. São Paulo: Blücher, 2010. CARLESSO, R. et al.. Irrigação por aspersão no Rio Grande do Sul. Santa Maria, RS: UFSM, 2001. | | | |

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de Eixo Tecnológico, do coordenador Adjunto do Pronatec, do Professor, do Supervisor de Curso, do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas, do orientados e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

A seleção de professores para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

O requisito mínimo exigido no processo de seleção de profissionais para atuação no encargo de professor do curso técnico, será a graduação na área de atuação, conforme previsto em edital específico.

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, no qual o Curso Técnico Agropecuária faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições: assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF

Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir à formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no câmpus e atuar de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de câmpus.

5.1.3. Atribuições dos encargos no Pronatec junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência.

5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto

Ao Coordenador-Adjunto cabe:

- a) assessorar o Coordenador-Geral nas ações relativas à oferta da Bolsa-Formação, no desenvolvimento, na avaliação, na adequação e no ajuste da metodologia de ensino adotada, assim como conduzir análises e estudos sobre os cursos ministrados;
- b) assessorar a tomada de decisões administrativas e logísticas que garantam infraestrutura adequada para as atividades, bem como responsabilizar-se pela gestão dos materiais didático-pedagógicos;
- c) coordenar e acompanhar as atividades admi-

nistrativas, incluindo a seleção dos estudantes pelos demandantes, a capacitação e supervisão dos professores e demais profissionais envolvidos nos cursos;

d) garantir a manutenção das condições materiais e institucionais para o desenvolvimento dos cursos;

e) coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas de docentes e discentes, monitorar o desenvolvimento dos cursos para identificar eventuais dificuldades e tomar providências cabíveis para sua superação;

f) acompanhar o curso, propiciando ambientes de aprendizagem adequados e mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma e objetivos dos cursos;

g) organizar a pactuação de vagas para a oferta da Bolsa-Formação, a montagem da turma e os instrumentos de controle acadêmico e de monitoramento;

h) participar das atividades de formação, das reuniões e dos encontros;

i) manter atualizados, para fins de controle, os dados cadastrais de todos os profissionais bolsistas;

j) elaborar e encaminhar ao coordenador-geral relatório mensal de frequência e desempenho dos profissionais envolvidos na implementação da Bolsa-Formação, apresentando relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsas;

k) substituir, desde que designado, o coordenador-geral em períodos em que este estiver ausente ou impedido;

l) receber os avaliadores externos indicados pela SETEC/MEC e prestar-lhes informações sobre o andamento dos cursos;

m) organizar a assistência estudantil dos beneficiários da Bolsa-Formação;

n) exercer, quando couber, as atribuições de supervisor de curso, de orientador ou de apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

o) participar, quando convocado, das reuniões do Comitê Gestor do Pronatec.

5.1.3.2. Atribuições do Professor

Ao professor cabe:

a) planejar as aulas e atividades didáticas e ministrá-las aos beneficiários da Bolsa-Formação;

b) adequar a oferta do curso às necessidades específicas do público-alvo;

c) registrar no SISTEC a frequência e o desempenho acadêmico dos estudantes;

d) adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia às necessidades dos estudantes;

e) propiciar espaço de acolhimento e debate com os estudantes;

f) avaliar o desempenho dos estudantes;

g) participar dos encontros de coordenação promovidos pelos coordenadores geral e adjunto.

5.1.3.3. Atribuições do Supervisor de Curso

I Ao Supervisor de Curso cabe:

a) interagir com as áreas acadêmicas e organizar a oferta dos cursos em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;

b) coordenar a elaboração da proposta de implantação dos cursos, em articulação com as áreas acadêmicas, e sugerir as ações de suporte tecnológico necessárias durante o processo de formação, prestando informações ao coordenador-adjunto;

c) coordenar o planejamento de ensino;

d) assegurar a acessibilidade para a plena participação de pessoas com deficiência;

e) apresentar ao coordenador-adjunto, ao final do curso ofertado, relatório das atividades e do desempenho dos estudantes;

f) elaborar relatório sobre as atividades de ensino para encaminhar ao coordenador-geral, ao final de cada semestre, com a ciência do coordenador-adjunto do câmpus;

g) ao final do curso, adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, realizar análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;

h) supervisionar a constante atualização, no SISTEC, dos registros de frequência e desempenho acadêmico dos beneficiários;

i) fazer a articulação com a escola de ensino médio para que haja compatibilidade entre os projetos pedagógicos;

j) exercer, quando couber, as atribuições de orientador ou apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas

Ao Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas cabe:

a) apoiar a gestão acadêmica e administrativa das turmas;

b) acompanhar e subsidiar a atuação dos professores;

c) auxiliar os professores no registro da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes no SISTEC;

d) participar dos encontros de coordenação;

e) realizar a matrícula dos estudantes, organizar os processos de pagamento dos bolsistas, providenciar a emissão de certificados, entre outras atividades administrativas e de secretaria determinadas pelo coordenador adjunto;

f) prestar apoio técnico em atividades laboratoriais ou de campo;

g) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

5.1.3.5. Atribuições do Orientador

Ao Orientador cabe:

a) acompanhar as atividades e a frequência dos estudantes, atuando em conjunto com os demais profissionais para prevenir a evasão e aplicar estratégias que favoreçam a permanência;

b) articular as ações de acompanhamento pedagógico relacionadas ao acesso, à permanência, ao êxito e à inserção sócio profissional;

c) realizar atividades de divulgação junto aos demandantes, apresentando as ofertas da instituição;

d) promover atividades de sensibilização e integração entre os estudantes e equipes da Bolsa-Formação;

e) articular ações de inclusão produtiva em parceria com as agências do Serviço Nacional de Emprego (SINE);

f) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

Os encargos que atuam no atendimento aos cursos e realizam atividades técnicas administrativas são: Coordenador Adjunto, Orientador, Supervisor e Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas.

A seleção de profissionais para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

Para os encargos de Supervisor de curso e Orientador, o requisito mínimo de titulação exigido para participar do processo de seleção será o diploma de graduação.

Para o encargo de Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas o requisito mínimo exigido para participar do processo de seleção será a conclusão do ensino médio.

O encargo de Coordenador Adjunto será restrito a profissionais do quadro de servidores ativos e inativos da Instituição e será exercido por bolsista designado por portaria.

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores

Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturaram-se de modo permanente:

a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;

b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;

c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;

d) Capacitação Gerencial

e) Formação no âmbito do Pronatec.

6. Instalações físicas

A estrutura mínima exigida para implantação das unidades remotas ou centros de referência para oferta de cursos pelo Pronatec são: salas de aula com espaço e mobiliário compatível com o número de vagas ofertadas, laboratórios específicos de acordo com as necessidades do curso.

- Laboratórios dos cursos na área de informática: Laboratório com 30 computadores com acesso a internet e Laboratório de Hardware.

- Sala para Coordenação Adjunta, orientador e supervisor;

- Sala para professores.

6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

Prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas.

Conforme a *RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 4 DE 16 DE MARÇO DE 2012 em seu Art. 5º são responsabilidades dos agentes da Bolsa-Formação ofertada no âmbito do Pronatec pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica - EPCT: "assegurar aos beneficiários da Bolsa-Formação acesso pleno à infraestrutura educativa, recreativa, esportiva ou de outra natureza das unidades ofertantes, especialmente bibliotecas, laboratórios de informática e quadras esportivas, sem quaisquer restrições específicas aos beneficiários do programa.*

7. Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005: Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

_____. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997: Institui o código de trânsito brasileiro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “ História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm

_____. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Inclui a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm

_____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH -3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm

_____. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866

_____. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução nº 102, de 02 de dezembro de 2013. Define as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013114112335808resolucao_n%C2%BA_102-2013.pdf

8. Anexo

| Locais de Funcionamento dos Cursos Pronatec | | | |
|---|--|---------------------------|--------------------|
| Curso | Endereço de funcionamento | Município de oferta | Câmpus Responsável |
| Curso Técnico em Informática Subsequente | Rua João Neri Domingos, nº 523, bairro Ouro Preto. | Carazinho | Reitoria |
| | Avenida Dr. Waldomiro Graef, nº 947, centro | Não-Me-Toque | Panambi |
| | Rua Adriano Dorneles, Nº 3568 - Térreo - Centro | Santo Antônio das Missões | São Borja |
| | Seminário São João Batista, Rua Don Antônio Reis, 308 Linha Santa Cruz, | Santa Cruz do Sul | Reitoria |
| | Rua Alfredo Gomes Gonçalves, s/n, Bairro São Gregório. | São Gabriel | Reitoria |
| | Rua 15 de Novembro, 500, Bairro Salso. | Quaraí | Alegrete |
| Curso Técnico em Informática Concomitante | Escola Estadual de Ensino Médio Visconde de Cerro Alegre, Rua Celeste Rolim Moura, 711 | Inhacorá | Santo Augusto |
| | Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Roberto Löw, Rua Tiradentes, 53 | Nova Ramada | Santo Augusto |
| Curso Técnico em Informática para Internet Concomitante | Rua Servando Gomes, 1795, Bairro São Jorge | Santiago | Jaguari |
| | Rua 15 de Novembro, 500 Bairro Salso | Quaraí | Alegrete |
| | Rua Domingos de Almeida, 3525 - Terreo - Lado direito Bairro São Miguel | Uruguaiana | Uruguaiana |
| Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente | Rua Servando Gomes, 1795, Bairro São Jorge | Santiago | Jaguari |
| Curso Técnico em Paisagismo Concomitante | R. Guilherme kurtz, s/n | Itaara | Júlio de Castilhos |
| Curso Técnico em Zootecnia Concomitante | Av. Oswaldo aranha, 1143, Centro | Júlio de Castilhos | Júlio de Castilhos |
| Curso Técnico em Agricultura Concomitante | Av. Expedicionário João Moreira Alberto, 201 | Tupanciretã | Júlio de Castilhos |
| Curso Técnico em Agropecuária Concomitante | Escola Estadual de Ensino Médio São Valério, Av. Osvaldo Elautério Leite, 486 | São Valério do Sul | Santo Augusto |
| Curso Técnico em Hospedagem Subsequente | Escola Municipal João de Oliveira Costa - Rua Arnaldo Daier Boays, Nº 299 - Bairro Alegria | São Miguel das Missões | São Borja |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 079/2014, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2014.

Homologa a Resolução *Ad Referendum* nº 023/2014, que aprova a Criação do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante, na Unidade Remota São Valério do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 05/2014, da 2ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 05 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a homologação da Resolução *Ad Referendum* nº 23/2014, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 05 de novembro de 2014.


Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:


Ana Paula da Silveira Ribeiro


Ana Rita Kraemer da Fontoura


Antônio Cândido Silva da Silva

Bento Alvenir Dornelles de Lima


Bruno Godoi Zucuni


Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

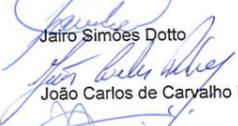
Crescêncio Olegário Medeiros

Darci Roberto Schneid


Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jairo Simões Dotto


João Carlos de Carvalho Ribeiro

Joselito Trevisan

Jovani Patias


Liana dos Santos Gomes


Liege Camargo da Costa


Luciani Missio

Rodrigo de Siqueira Martins


Tainan Massotti de Lima


Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO Ad Referendum N° 023/2014

Aprova a Criação do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante, na Unidade Remota São Valério do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9° do Estatuto do IF Farroupilha,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante, vespertino, 30 vagas, ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, na Unidade Remota São Valério do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 09 de outubro de 2014.


Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR



Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 147/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agropecuária Concomitante PRONATEC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9° do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante PRONATEC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária

Forma: Concomitante

Modalidade: Presencial

Ofertado pelo: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Em anexo no PPC

Quantidade de Vagas: conforme previsto na Resolução em Anexo ao PPC

Turno de oferta: conforme previsto no Edital de seleção

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 1200 horas

Tempo de duração do Curso: 4 semestres

Tempo de integralização do Curso: 6 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Endereço Reitoria: Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP: 97110-767 – Santa Maria – Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

Local de Funcionamento: Em Anexo no PPC

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

| Matriz Curricular Curso Técnico em Agropecuária Concomitante - Pronatec | | | | |
|--|--|----------------------|------------|---------------|
| Sem. | Disciplinas | Períodos semanais | CH (h/a)* | CH (h/r) |
| 1º Semestre | Iniciação Científica | 2 | 40 | 33,33 |
| | Informática Básica | 2 | 40 | 33,33 |
| | Zootecnia Geral | 5 | 100 | 83,33 |
| | Agricultura Geral | 5 | 100 | 83,33 |
| | Agricultura I - A | 2 | 40 | 33,33 |
| | Solos | 3 | 60 | 50 |
| | Subtotal de disciplinas no semestre | | 19 | 380 |
| 2º Semestre | Infraestrutura I | 3 | 60 | 50 |
| | Infraestrutura II - A | 2 | 40 | 33,33 |
| | Forragicultura | 2 | 40 | 33,33 |
| | Agricultura II - A | 3 | 60 | 50 |
| | Agricultura III - A | 3 | 60 | 50 |
| | Gestão, Economia e Projetos | 4 | 80 | 66,66 |
| | Subtotal de disciplinas no semestre | | 17 | 340 |
| 3º Semestre | Sociologia | 2 | 40 | 33,33 |
| | Zootecnia I | 8 | 160 | 133,33 |
| | Agricultura I - B | 4 | 80 | 66,66 |
| | Tecnologia de Alimentos | 2 | 40 | 33,33 |
| | Agricultura II - B | 3 | 60 | 50 |
| | Subtotal de disciplinas no semestre | | 17 | 380 |
| 4º Semestre | Zootecnia II | 8 | 160 | 133,33 |
| | Agricultura III - B | 3 | 60 | 50 |
| | Infraestrutura II - B | 6 | 120 | 100 |
| Subtotal de disciplinas no semestre | | 36 | 340 | 283,33 |
| Carga Horária total de disciplinas (hora-aula) | | | | 1.440 |
| Carga Horária total de disciplinas (hora-relógio) | | | | 1.199,95 |
| Carga Horária total do curso (hora-relógio) | | | | 1.200 |

*Hora aula: 50 mim

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante PRONATEC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delclmar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaubert de Castro Menchik

Joselito Trevisan

Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio

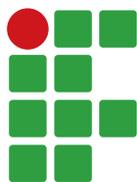
Mairi Jahn Karnikowski

Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA
CONCOMITANTE

PRONATEC